

Censo Complem

Conhecer melhor o potencial e a real necessidade da Cooperativa, através do seu associado. É para isso que está sendo realizado o Censo Complem, que teve início no mês de abril e previsão de término no mês de julho. Cooperados ativos e inativos participam, respondendo ao questionário feito por nossos colaboradores. Toda a ação está sendo coordenada pelo auditor interno, Brás Benedito de Oliveira. O encarregado e um colaborador de cada Filial, juntamente com profissionais contratados especificamente para essa atividade fazem parte da equipe do Censo Complem. As informações coletadas servirão de base para o planejamento dos caminhos que a Cooperativa seguirá no futuro. Dados como volume de produção, atividade, maquinário agrícola, animais e tecnologia, atualização de cadastro e dados pessoais, entre outros estão sendo coletados através de entrevista com questionário, priorizando respostas com marque X, existindo ainda algumas questões abertas para ser respondidas pelo associado.

O censo vai para facilitar a comunicação entre a Cooperativa e o cooperado. Por exemplo: atualmente cerca de 800 cooperados têm capital a receber, mas a Cooperativa não tem meios para fazer o depósito, simplesmente porque o cadastro e os

dados pessoais estão desatualizados. São quantias, às vezes muito pequenas, mas de qualquer forma é dinheiro que fica parado e que o associado poderia utilizar de uma forma mais útil e proveitosa. Quer dizer, até mesmo nesse aspecto o Censo tem um importante papel a cumprir.

Para que o cooperado tome conhecimento da realização do Censo Complem estão sendo veiculadas campanhas informativas nas emissoras de rádio locais, jornais, demonstrativo de pagamento e outros, além de folders de identificação alusivos.

Amigo associado, quando o funcionário da Cooperativa chegar na sua fazenda ou na sua casa, na cidade, para o primeiro Censo Complem receba com carinho e responda todos os questionamentos, valendo comentar que a abordagem não ficará restrita às fazendas, com uma equipe também nas dependências da Cooperativa.

Raquel de Paula Santana, da equipe do Censo Complem entrevistando o associado José Rodrigues.



Vacinação

Campanha está chegando ao fim

Termina no próximo dia 31, a primeira etapa da campanha de vacinação contra a raiva e febre aftosa. Você fez a revisão de funcionamento da seringa? É muito importante a troca de borrachas, fazer a lubrificação e ainda verificar a regulagem do equipamento para 5ml. Mesmo em seringas novas é preciso testar. E você sabia que a vacina precisa ser armazenada em caixa térmica com 2/3 de gelo? Além disso, precisa estar protegida do sol durante toda a operação.

Um detalhe importantíssimo: o produtor deve entregar na Agrodefesa o cupom e a nota fiscal das vacinas cinco dias após a

vacinação. E o cupom, nunca é demais esclarecer, deve estar devidamente preenchido com a classificação dos animais por idade e sexo. E na hora de comprar as vacinas, você já sabe, é preciso levar uma caixa de isopor para acondicionar as vacinas na temperatura certa, já que é proibido a venda de vacina fora da caixa de isopor. Um lembrete: o animal que recebeu a primeira dose da vacina contra raiva, independente da idade, deve receber a dose de reforço 30 dias após. Sem a dose de reforço a vacina antirrábica não funciona. Vire a página e leia mais a respeito desse assunto superimportante.



Saiba mais sobre o leite longa vida

O que é leite longa vida ou UHT?

É o leite processado com o que existe de mais moderno em tecnologia de tratamento de leite, para assegurar ao consumidor um leite saudável, seguro e com maior tempo de validade.

E no que consiste esse tratamento do leite?

A indústria de leite longa vida abastece-se de leite cru em bacias leiteiras (fazendas especializadas na criação de gado bovino para a produção de leite), fazendo rigorosa seleção desse produto (já que o leite longa vida exige leite cru de boa qualidade). No processamento, primeiramente o leite passa pela homogeneização – processo físico que reduz o tamanho dos glóbulos de gordura, aumentando a estabilidade do leite e evitando a separação da gordura, ou seja, a formação da nata. Na sequência, o leite é submetido à ultrapasteurização – elevação da temperatura entre 140°C e 150°C por 2 a 4 segundos, em fluxo contínuo e imediato resfriamento à temperatura inferior a 32°C.

Por fim, o leite é envasado sob condições assépticas nas embalagens cartonadas, mais conhecidas como caixinhas.

É verdade que o leite pode ser processado até cinco vezes?

É impossível que a embalagem seja reutilizada ou que o produto retorne depois de vencido para nova ultrapasteurização. A legislação brasileira proíbe a repasteurização de leite, bem como a comercialização de produtos vencidos.

Vale ressaltar ainda que, antes de chegar ao consumidor, o leite longa vida é inspecionado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (selo do SIF) e sua qualidade também é controlada pelo Ministério da Saúde (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O que significam os números no fundo da embalagem?

A numeração no fundo das embalagens é relativa a uma marcação da empresa Tetra Pak chamado número de ordem de produção. A cada pedido de embalagens feito por uma empresa produtora de leite é gerado um número sequencial, que serve para o rastreamento da produção.

O número que aparece acima deste sequencial no fundo da embalagem (1, 2, 3...etc) é impresso no momento da produção da mesma e refere-se ao posiciona-

mento na bobina. As embalagens de leite são produzidas em grandes bobinas e, desta forma, são enviadas aos clientes (produtores de leite). Os produtores recebem as bobinas que são colocadas nas máquinas de envase e formam a embalagem (caixinha) ao mesmo tempo em que acontece o envase do produto.

Depois de aberto o leite longa vida precisa ser guardado em geladeira?

Sim. Depois de aberta a embalagem longa vida (caixinha), rompe-se a barreira protetora e o leite entra em contato com o meio externo. Então, é necessário mantê-lo sob refrigeração para inibir a ação dos microorganismos. É recomendável que o leite longa vida seja consumido, no máximo, em até 3 dias.

Como é a embalagem longa vida?

A embalagem do leite longa vida (caixinha) é a Tetra Brik Aseptic. Ela é composta por seis camadas de proteção, de fora para dentro: uma camada de papel que confere estrutura e resistência à embalagem; uma camada de polietileno para aderência entre as camadas internas; uma camada de alumínio para evitar a passagem de oxigênio, luz e microorganismos; e por

fim, duas camadas de polietileno que evitam todo e qualquer contato do leite com os materiais internos da embalagem. O resultado é uma embalagem de alta qualidade que, além de proteger o alimento contra a ação da luz, ar, água e microorganismos, evita que o aroma natural do produto se dissipe, mantendo assim a integridade do alimento por mais tempo.

Por que o leite longa vida não precisa de refrigeração?

Em virtude de 4 fatores associados:

- ultrapasteurização;
- processamento e envase asséptico;
- remoção total do ar do interior da embalagem no momento do envase (assegurada pelo fluxo contínuo);
- embalagem Tetra Brik Aseptic com suas seis camadas de proteção que mantém o leite totalmente isolado do contato com o ar e com a luz. Essa combinação garante a durabilidade do leite por até 180 dias antes de ser aberto, porque o protege contra a ação de microorganismos que, em condições ambientes, provocariam sua deterioração em poucas horas.

O leite longa vida, em seu processamento, recebe algum tipo de conservante?

Não. O leite longa vida não necessita de nenhum tipo de conservante. Seu prazo de validade é assegurado pela combinação de 4 fatores principais: ultrapasteurização, processamento e envase asséptico, remoção de todo o ar do interior da embalagem no momento do envase e embalagem Tetra Brik Aseptic.

A caixinha longa vida respeita o meio ambiente?

Sim. A embalagem longa vida respeita o meio ambiente em todo o seu ciclo de vida. Entre as matérias-primas utilizadas, o papel, proveniente de florestas manejadas e certificadas pelo FSC - Forest Stewardship Council, é produzido por fornecedores certificados com a norma ISO 14001. A embalagem, além de leve (28g de embalagem armazenam cerca de 1 kg do produto), contribui para evitar desperdício de alimentos e os mantém protegidos até o seu consumo. Além disso, a embalagem da Tetra Pak é 100% reciclável.

O leite longa vida precisa ser fervido antes do consumo?

Não. Por todos os cuidados que o leite longa vida recebe em sua seleção, processamento e envase, não é necessário ferver antes do consumo.

COMPLEM - COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES DE LEITE DE MORRINHOS

Avenida Professor José do Nascimento, 285-A
Morrinhos - Goiás
CEP: 75650-000
Fone: (64) 3417-1225
Fax: (64) 3416-2390
www.complem.com.br
complem@complem.com.br

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO EXECUTIVO

Presidente
Joaquim Guilherme B. de Souza
Diretor Comercial
Sérgio de Oliveira Penido
Diretor de Produção
Janiuzan Alves Matias

CONSELHO VOGAL

1º Sandra Márcia Felipe
2º Feliciano Moura Ribeiro Neto
3º Divino Pires Ferreira
4º Ênio Natal Alves de Moura
Suplentes
Vinícius Romano Cândido
Luiz Fernando Della Corte

CONSELHO FISCAL

Carlos Roberto de Ávila
Paulo Roberto da Silva
Zulmiro Avelino Vieira
Suplentes
Aguimar César da Silva
Joelson José do Carmo
Irani Ferreira da Silva

JORNAL DA COMPLEM

Contatos
(64) 3417-1231
jomaldacomplem@complem.com.br
Tiragem
3.000 Exemplares
Redação, fotografias, edição
Assis de Lima Ribeiro

Programação visual

Luis Grossi
Impressão
Graffset Gráfica e Editora
Representação Comercial
Agromídia Desenvolvimento de Negócios Publicitários
(11) 5092-3305
jorge@agromidiapubli.com.br

Vacinação contra a febre aftosa

Segue até o próximo dia 31, a primeira etapa da Campanha de Vacinação contra a Raiva e Febre Aftosa em nosso Estado. Nunca é demais lembrar que os pecuaristas goianos devem vacinar todos os seus bovinos e bubalinos, pois quem não vacinar estará sujeito às sanções legais, como pagamento de multas e até interdição da propriedade, além de custear a vacinação assistida, a ser realizada por equipe da Agrodefesa.

Os produtores precisam tomar alguns cuidados durante a vacinação. A vacina deve ser adquirida em estabelecimento credenciado e apto a comercializá-la, bem como exigir a nota fiscal. O acondicionamento da vacina deve ser em caixa térmica com 2/3 de gelo. Se o transporte for de longa distância, é preciso repor o gelo, se necessário. Durante o manuseio da vacina no curral, a caixa térmica deve ser mantida fechada e protegida do sol, pois a vacina, à temperatura ambiente, torna-se inócua.

Para evitar prejuízos ao rebanho, o proprietário e seus ajudantes devem ter cuidados de higiene com a seringa e com as agulhas para não contaminar a vacina, pois ela pode levar à formação de abscessos (caroços) nos animais. Portanto, é indicado que a seringa e as agulhas sejam fervidas antes de iniciar a vacinação. A retirada da vacina do frasco deve ser com uma agulha somente para este fim e, a cada 10 animais vacinados, deve trocar-se de agulha. É importante também que a cada recarga da seringa, agitar o frasco antes de retirar a vacina. Isso é válido para todas as vacinas para que haja uma perfeita homogeneização do produto.

A cada campanha surgem denúncias contra produtores que compram a vacina,

O cooperado João Batista já comprou as vacinas contra raiva e aftosa na Loja Agropecuária. Aqui, no momento que era prontamente atendido pelo funcionário João Paulo.



Lembrando que o preenchimento do cupom com a classificação deve ser feita na própria fazenda, após a vacinação dos animais. O produtor rural deverá entregar na Agrodefesa o cupom com a classificação do rebanho devidamente preenchida com a quantidade de animais por idade e sexo juntamente com a nota fiscal das vacinas. Tudo num prazo de cinco dias após a vacinação.

Recomendações úteis na hora de vacinar

E mais uma vez queremos aqui fazer um apelo aos criadores: evitem estocar vacinas na geladeira doméstica, pois ela não atinge a temperatura ideal. É que o abre e fecha constante altera muito sua temperatura ao longo do dia, além de comumente haver oscilação no fornecimento de energia nas fazendas. Isso tudo coloca em risco a qualidade do medicamento.

O ideal é comprar a vacina e aplicar imediatamente

Nesse aspecto é bom salientar mais uma vez que, em relação à vacinação contra a febre aftosa, é muito importante a manutenção da seringa, fazendo uma minuciosa revisão de funcionamento do equipamento, com troca de borrachas, lubrificação e ainda verificar a regulagem em 5ml. Mesmo seringas novas precisam ser testadas. Se na hora de vacinar, a seringa der 4ml ou mesmo 3ml, por exemplo, o criador poderá estar colocando em risco todo o seu trabalho de proteção do rebanho. Detalhe dos detalhes: durante o manuseio da vacina no curral, a caixa térmica deve ser mantida fechada.

mas não efetuam a aplicação. O pecuarista precisa se conscientizar e vacinar seu rebanho, pois somos um Estado exportador de carne e não dá para correr riscos na área sanitária. A concorrência pelos mercados internacionais consumidores é grande e não podemos errar, uma vez que a defesa sanitária é a maior barreira para a exportação de carne goiana.

Só para se ter uma noção da importância de Goiás para o setor, temos, hoje, o 4º maior rebanho bovino do País, com aproximadamente 20,5 milhões de cabeças, o que representa de 10% a 11% do total nacional. Em termos de valor da produção da pecuária, também ocupamos as principais colocações. São números suficientes para colocar o Estado em posição de destaque neste segmento e aumentar a

responsabilidade de cada produtor rural. E, claro, do poder público no aprimoramento da fiscalização, fundamental na qualidade de que necessitamos para competir no mercado internacional.

Vacinação: principal medida para evitar a doença

A vacinação é a principal medida que os criadores podem tomar para evitar a doença em suas propriedades e as consequentes perdas de animais. E é necessário, na hora de comprar a vacina, levar a caixa de isopor para acondicionar as vacinas na temperatura certa. É terminantemente proibida a venda de vacinas fora da caixa de isopor.

No Campo Tudo é Questão de Tempo

Assistência em Ordenhadeiras (Desconto em Folha)

- ✓ Manutenção Preventiva
- ✓ Assistência de Emergência
- ✓ Peças e Acessórios
- ✓ Cálculo e Instalação de Equipamentos
- ✓ Treinamento de Operadores



Grupo Gerador vários modelos Ordenhe os animais em qualquer situação Leite Sempre Frio



Morrinhos
(64) 3413-6600
GOIÂNIA: (62) 4009-7777

A Rural Máquinas
Revendedora Exclusiva
De Laval e conveniada
Complem coloca a
disposição dos
cooperados ordenhadeira
para dois animais montada.



Entrada + 23 fixas R\$ 235,00

Av. Cel. Fernando Barbosa 1400,
St. Aeroporto - Morrinhos - GO

Rural Máquinas
maq.impl. e peças p/ agrop.

REUNIÃO BIMESTRAL

Cooperado e Cooperativa buscando os mesmos objetivos

Associados de Morrinhos e de Filiais vêm se inteirando melhor da realidade da sua Cooperativa, graças às reuniões realizadas, de dois em dois meses, no auditório da Complem. São as reuniões bimestrais com associados realizadas desde junho do ano passado, e que estão se revelando um ótimo canal de comunicação entre os associados e o Conselho de Administração.

A sexta edição da reunião bimestral com associados foi realizada dia 28 de abril, excepcionalmente numa quinta-feira, uma vez que na sexta-feira, dia 29, o presidente Joaquim Guilherme tomaria posse, como Conselheiro, na Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás-OCB-GO.



A PRÓXIMA REUNIÃO SERÁ REALIZADA NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA DO MÊS DE JUNHO, A PARTIR DAS 18 HORAS.



O presidente Joaquim Guilherme e os diretores Sérgio Penido e Jânio Matias conduziram os esclarecimentos dos mais diversos assuntos nessa sexta edição da reunião bimestral.



Todos os assuntos sugeridos pelos associados durante a reunião bimestral do dia 28 de abril foram prontamente esclarecidos um por um pelos membros do Conselho de Administração.

Associados de Morrinhos e de Filiais mais uma vez prestigiaram a reunião que acontece de dois em dois meses no auditório da Cooperativa.

A pauta do evento é feita sempre a partir de sugestões dos próprios associados, além da pauta do próprio Conselho de Administração. A reunião bimestral do dia 28 de abril foi iniciada com o Conselho de Administração esclarecendo sobre um assunto que tem sido recorrente em praticamente todos os encontros com associados: a frequência irregular da coleta do leite, que deve ser feita dia sim, dia não. Outros sugeridos pelos cooperados presentes: limite de crédito, falta de mercadorias na Cooperativa, solicitação de caixa no depósito de ração e empréstimo através do Banco do Brasil, sendo cada uma dessas importantes pautas devidamente esclarecidas pelo Conselho de Administração, que por sua vez levou ao encontro a seguinte pauta: cronograma de investimentos pós-Assembléia, data da devolução das sobras (20/05), plano anual de ração, vacinação antiaftosa e política de leite.

O encontro realizado de dois em dois meses, na última sexta-feira dos meses pares, é um canal de comunicação que toda sociedade cooperativista deve aproveitar para se inteirar melhor da realidade da sua Cooperativa e, ao mesmo tempo, apresentar sugestões e reclamações. Por isso, amigo associado procure participar desses encontros. Aproveite melhor esse canal que o Conselho de Administração vem colocando à sua disposição.

Agência de Crédito

Comentamos na edição passada, mas vale repetir que, para ajudar os produtores, a Complem criou sua Agência de Crédito, que funcionará da seguinte maneira: Todo produtor que tenha um projeto aprovado pelo Dnac (Departamento de Negócios e Assessoria ao Cooperado) terá o apoio da Cooperativa para concretizar seu negócio. Seja com recursos dos bancos oficiais (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal), seja pelo Sicoob ou mesmo nos bancos privados onde o cooperado seja correntista.

Para isso, o produtor deverá procurar o Dnac, apresentar sua Solicitação de Crédito e, sendo aprovada tal solicitação, será repassada para a Agência de Crédito, que cuidará da obtenção dos recursos.

Mais informações com o coordenador de Microcrédito, Ricardo César de Lima, que atende nas dependências do Dnac. Ali, amigo associado você obterá todas as informações necessárias para a solicitação de crédito.

Parceria Complem/Sescoop

O instrutor Moacir Cardoso durante a palestra "Afinando sua Equipe de Vendas e Atendimento", ministrada para funcionários de diversos departamentos da Cooperativa.



A instrutora Lisbeth Seba em pose junto às duas turmas de funcionários da Cooperativa, que participaram, dia 10 de abril, do curso "Qualidade no Atendimento ao Cliente", realizado pela Complem em parceria com o SESCOOP. Esta parceria entra no seu oitavo ano consecutivo proporcionando a oportunidade para que funcionários de todos os departamentos ampliem consideravelmente seus horizontes e possam se tornar profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios do Século XXI.

A parceria Complem/Sescoop: proporcionar aos funcionários de diversos departamentos da Matriz, Daimo e Filiais a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos. Estou me referindo a palestra "Afinando sua Equipe de Vendas e Atendimento", realizada dia 29 de abril, no auditório da Cooperativa, pelo instrutor Moacir Cardoso, que já realizou aqui diversos cursos e palestras.

A proposta do evento é conscientizar as equipes de vendas e de atendimento da importância do cliente, trabalhando a possibilidade de surpreender, fugindo assim daquele atendimento rotineiro e evitando atitudes mecânicas e estáticas.

O instrutor Moacir Cardoso mostrou praticamente em todo o decorrer das duas horas de palestra a importância de usar sempre da simpatia, se colocando no lugar do cliente, invertendo a posição. Ou seja: se colocar no lugar do cliente e imaginar como gostaria de ser tratado. A partir desse proceder, diz o instrutor, todos procurarão atender da forma mais gentil e cordial possível, porque é exatamente assim que gostaríamos de ser tratados em situação análoga: sem puxa-saquismo nem bajulação, mas com respeito, se portando educadamente, com boas maneiras e atitudes positivas no atendimento.



Arte em Madeiras

Madeiras para construção civil, curral, porteira e cocho, além de casinhas de cocho para sal. E na Goiano Madeiras você encontra mobílias em geral para a sua casa na cidade e na fazenda. Conheça ainda as lindas peças para varandas.

Goiano Madeiras

Av. Ivanoph Mesquita, nº 100 - Sol Nascente, saída para Caldas Novas - Morrinhos - GO
Telefone: (64) 3413-2464

Não deixe sua vaca produzir mais do que come

Leonardo Daniel/engenheiro agrônomo e Oronides José/Dnac

Com o final do período chuvoso começa a escassez de volumoso (pasto). Por sua vez, vencendo o seu ciclo começa a cair a disponibilidade e a qualidade de forragens oferecidas, principalmente para os animais em produção de leite. A cada dia que passa com uma menor oferta e uma alta exigência, o animal começa a entrar em balanço nutricional negativo, influenciando diretamente na imunidade do animal. Esse balanço nutricional negativo reflete diretamente também na reprodução dos animais e na composição do leite, tendo um impacto econômico ao produtor, já que receberá um valor menor pela sua matéria prima por não alcançar pontuações máximas, principalmente de gordura e proteína. Alertamos que, nesse caso, não haverá queda somente na composição, mais também no volume de leite produzido pelo animal.

Quando esse balanço nutricional negativo se agrava, o animal fica tão debilitado que pode produzir um leite fora dos padrões de qualidade exigidos pela Instrução Normativa 51 (IN51), ou seja, um leite anormal do ponto de vista físico-químico, conhecido como SILA (Síndrome do Leite Anormal).

Mesmo este leite sendo ordenhado com todas as exigências de higiene em sua coleta apresenta, quando é realizado o teste de alizarol, uma precipitação da caseína, impedindo a sua coleta, pois o carreteiro está devidamente treinado a rejeitar leite com teste de alizarol positivo, já que essa matéria prima é imprópria para a indústria de laticínios.

Para que esses problemas não ocorram todos os produtores devem começar a observar a condição corporal de seus animais e a disponibilidade de alimento que está sendo oferecido. À medida que a oferta diminui temos que buscar fontes para complementar a falta da exigência nutricional do animal, sendo essas fontes: silagem de milho, silagem de sorgo, cana, resíduos de indústria alimentícia. Agora, independente de que fonte seja, temos que começar a nos preocupar, de forma que o problema não se agrave, inviabilizando a atividade. Podemos observar ainda que para o balanceamento da dieta de uma vaca leiteira todos os volumosos citados são fontes de energia, porém com níveis medianos e pequenos de proteína. Exemplo: enquanto um pasto de boa qualidade consegue ultrapassar 14% de proteína, podemos observar que as opções para o período da seca

apresentam níveis menores. Por exemplo: silagem de milho e sorgo de 7% a 8% e cana de 2% a 3,5%. E isso causa um impacto diretamente na escolha do concentrado para ser fornecido juntamente

com o volumoso. Dessa forma vem crescendo muito o uso de rações com mais proteína para o período da seca, como por exemplo, as Rações Complem acima de 22% de proteína.



BRAHMA APRESENTA

37ª EDIÇÃO RODEIO EXPO MORRINHOS 2011

03 à 12 de JUNHO

JOÃO BOSCO & VINÍCIUS 03 Sexta	FRED & GUSTAVO 04 Sábado	BRUNO & MARRONE 05 Domingo	GLEYDSON & RODRIGO 08 Quarta
JOÃO CARREIRO & CAPATAZ 09 Quinta	MILIONÁRIO & JOSÉ RICO 10 Sexta	NASHVILLE 11 Sábado	GRUPO SERENO 12 Domingo

RODEIO PROFISSIONAL 09 à 12

5ª EXPOSIÇÃO DA AGRICULTURA FAMÍLIA

04/06 DESFILE DE CAVALEIROS

BOATE E CAMAROTE COM MEGA ESTRUTURA

BRAHMA COUNTRY

REALIZAÇÃO: RURAL MORRINHOS, Complem

RODEIO: C.A. DE RODEIO DO MORRINHOS

APOIO: GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, FAEG, BANCO DO BRASIL, SENAR, FEIRA, ACIM, SICOOB, SUMMIT, Unimed ft

PATROCÍNIO: Complete, SEAGRO, GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, FAEG, BANCO DO BRASIL, SENAR, FEIRA, ACIM, SICOOB, SUMMIT, Unimed ft